

humanitas

Vol. XXIŽJ J ;;

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

VOLS. XXI E XXII



COIMBRA
MCMLXIX-LXX



A presente obra preenche essa lacuna, dando-nos todos os elementos de estudo que se podiam desejar: a *recensio*, tal como a fizera já Norvin, mas esclarecida com um rigor e clareza difíceis de ultrapassar; um texto cuidado, em que o A. introduziu não raro correcções que se recomendam pela sua própria simplicidade (e. g., p. 2, l. 12, inserção de *τέλος*; p. 7, l. 17, *χωριστήν*; p. 227, l. 19, *κατελθόντων*; p. 242, l. 18 supressão de *πρός*); um rico aparato de *testimonia*, a que corresponde no final um minucioso *index auctorum*. Contribuem ainda para a utilidade da obra o *index nominum* e o *index verborum* e ainda um *index grammaticus*, que constitui um pequeno estudo sobre a linguagem do autor, espécie de monografia, embora sob forma esquemática, que os filólogos não poderão dispensar, tanto mais que respeita a uma fase do grego menos conhecida — o séc. VI da nossa era. Por todos estes motivos, estão de parabéns os classicistas com a nova edição teubneriana de Olimpiodoro.

M. H. R. P.

Euclides. Elementa. Vol. I. Libri I-IV cum appendicibus. Post I. L. HEIBERG edidit E. S. STAMATIS. Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana. Lipsiae in aedibus B. G. Teubneri, 1969. XLII + 190 pp.

Euclides. Elementa. Vol. II. Libri V-IX cum appendice. Post I. L. HEIBERG edidit E. S. STAMATIS. Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana. Lipsiae in aedibus B. G. Teubneri, 1970. VIII + 240 pp.

O interesse pela ciência grega tem-se manifestado exuberantemente nos dois últimos decénios, através de grande número de estudos, alguns de importância capital. Não podia estar ausente deste repensar de um domínio tão importante da história da cultura uma edição de confiança daquele autor que, pelo valor metodológico e clareza, pela influência exercida — durante muitos séculos o nome de Euclides quase se confundiu com o da geometria — e não menos pelo simbolismo da sua figura, que se identifica com o amor desinteressado da ciência, ocupa um dos primeiros lugares nesse domínio do saber.

O A., que tinha já publicado uma edição de Euclides em Atenas (1952-1957), empreendeu em boa hora a delicada tarefa de substituir a de Heiberg (1883-1888), há muito esgotada, dando-nos, desde já, os dois primeiros volumes. Seguindo fundamentalmente o texto antes estabelecido (pois não há códices novos ou papiros que o desaconselhem), omitiu a tradução latina dada pelo seu antecessor, por desnecessária, mas, entre o texto e o aparato, manteve as notas a essa mesma tradução. Além disso — e aí está um dos méritos principais — antepôs ao corpo da obra os *testimo-*

nia sobre os *Elementos* e a vida de Euclides (desde Arquimedes a Pápo, Filópono, Estobeu e um epigrama da *Anthologia Palatina*); uma história dos primórdios desta ciência, feita com textos de Platão (*República*, *Epínomis*, *Timeu*), Aristóteles, Alexandre de Afrodísia, Héron de Alexandria e Proclo; um índice relativo à ordenação dos quatro métodos usados nas demonstrações; e, por fim, a habitual bibliografia e siglas. De notar que, ao fornecer estas últimas, o A. acrescenta também uma lista dos termos geométricos, com seus equivalentes latinos e figuras que lhes correspondem.

Se nos alongámos nesta enumeração, foi para facultar ao leitor a apreensão do interesse que um prefácio elaborado nestes moldes reveste para os que se dedicam quer à história da ciência, quer à epistemologia.

Apenas notámos, na bibliografia, a omissão de edições parcelares dos *Elementos*: a de T. L. Heath, Cambridge University Press, 1920, e a de E. J. Dijksterhuis, Leiden, Brill, 1955, ambas referentes ao Livro I. E de um trabalho de O. Becker, além dos citados, *Das mathematische Denken der Antike*, Göttingen, 1957, e da obra principal de G. Sarton, *Hellenistic Science and Culture in the Last Three Centuries B. C.*, Harvard University Press, 1959.

M. H. R. P.

Lucianus. Scytharum Colloquia quae inscribuntur Toxaris, Scythia, Anacharsis cum scholiis edidit ERWIN STEINDL. Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana. Lipsiae in aedibus B. G. Teubneri, 1970. XIV + 90 pp. e uma gravura.

Lycurgus. Oratio in Leocratem. Cum ceterarum Lycurgi Orationum fragmentis post C. SCHEIBE et F. BLASS curavit NICOS C. CONOMIS. Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana. Lipsiae in aedibus B. G. Teubneri, 1970. XXVIII + 128 pp.

Os diálogos de Luciano têm andado muito esquecidos dos editores nos últimos cinquenta anos. À parte o texto e tradução da Loeb Classical Library (1959-1962) e um ou outro opúsculo, quase nada se tem feito. A própria Bibliotheca Teubneriana, onde nada costuma faltar, limitou-se aos dois primeiros fascículos, preparados por Nils Nilén, em 1907. E, além dessa, a única edição crítica de que temos conhecimento é a iniciada em 1962 na Colección Hispánica de Autores Griegos y Latinos, com *O Sonho*, *Diálogos dos Deuses* e *Diálogos Marinhos*, por José Alsina. Está anunciado o primeiro volume nos Oxford Classical Texts.

A obra de que estamos a dar notícia é, portanto, um recomeço, sob a garantia de um nome que já era conhecido por se ter dedicado a estudar e traduzir os três diálogos agora reunidos sob a designação não muito rigorosa, mas conveniente em todo